



ANÁLISE DE VIABILIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE PARQUE URBANO EM IPANEMA-MG

Nayara Corrêa de Faria Andrade

Fernanda Cota Trindade

Curso: Arquitetura e Urbanismo Período: 9º

Área de Pesquisa: Urbanismo

Resumo: As áreas verdes são elementos indispensáveis no meio urbano, visto que a natureza tem grande influência na saúde dos seres humanos e oferece benefícios para ambas as partes. A implantação de parques urbanos nas cidades contribui para o bem-estar de todos, para melhoria da imagem da cidade, ajudam o meio ambiente e proporcionam áreas de interação. O presente artigo tem como objetivo analisar as áreas públicas de lazer e recreação na cidade de Ipanema-MG, avaliando a possibilidade de implantação de um parque urbano para o uso de toda população. Através de estudos de caso, visitas in loco e estudo baseado na metodologia de De Angelis (2004), foi possível analisar a atual situação das áreas públicas de lazer da cidade, comprovando através da metodologia que as oito praças analisadas apresentam problemas comuns como: falta de mobiliários, iluminação, segurança, vegetação, espaços para recreação e acessibilidade. Foi possível também identificar qual área da cidade atenderá melhor o uso de parque urbano, sendo que a área 2 se mostrou mais adequada por possuir um terreno preparado, de fácil acesso e estar em uma área de expansão da cidade. A possibilidade de implantação de um parque urbano na cidade irá proporcionar uma melhor utilização do espaço promovendo qualidade de vida para todos os cidadãos Ipanemenses e visitantes, contribuindo para um espaço adequado para prática de atividades físicas, inserção de áreas recreativas, de lazer e contribuindo para melhorar a sustentabilidade da cidade.

Palavras-chave: Áreas verdes. Lazer. Qualidade de vida. Convívio social.

1.INTRODUÇÃO

A cidade de Ipanema-MG é conhecida atualmente pela festa do maior queijo e doce de leite do mundo, que se tornaram uma atração para os turistas e moradores da cidade. Sua principal atividade econômica é a pecuária leiteira e sua população está estimada em 20.000 habitantes de acordo com IBGE em 2020 (IBGE, 2020).

Sabe-se que a relação de reaproximação entre os seres humanos e as áreas verdes tem se tornado cada vez mais necessária, visto que a natureza tem grande influência na saúde da população e oferece benefícios para ambas as partes. É importante ressaltar que alguns problemas físicos como a obesidade, problemas mentais como a depressão, hiperatividade, déficit de atenção podem ser resultantes da falta de contato com o meio ambiente. A falta de áreas públicas para recreação e lazer se torna um problema social, observa-se grande número de pessoas que fazem caminhadas em locais de risco como as rodovias, essas pessoas ficam propícias a sofrerem acidentes que podem levá-las a incapacidades parciais ou totais, até mesmo a morte (SORDI, MAGRO, 2017).

Atualmente a cidade de Ipanema –MG enfrenta muitos problemas relacionados ao número de pessoas que fazem prática de exercícios físicos pelos canteiros e ruas principais, onde consiste grande fluxo de veículos. As atividades físicas acontecem principalmente durante os períodos matutino e vespertino, em locais onde não é propício a esse tipo de atividade pois os cruzamentos tornam-se perigosos para a circulação de pessoas visto que esse período se refere ao horário de pico da cidade e aumenta o número de veículos no trânsito.

Problemas urbanos como crescimento desordenado das cidades junto com a falta de políticas públicas eficiente capazes de coordenar esse crescimento e manter as áreas já existentes em bom estado de conservação tem resultado em cidades com menos áreas verdes, e conseqüentemente menos receptivas no aspecto ambiental de cidades para pessoas. Isso resulta em diversos problemas enfrentados atualmente como poluição do ar, água, poluição sonora causando sérios danos à saúde mental da população (LONDE, MENDES, 2014).

Por meio da Lei n. 9.985 Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC) criada em 2000, os parques urbanos passaram a ser considerados um lugar específico de preservação ambiental, apreciação e satisfação das pessoas através de suas peculiaridades específicas para práticas de atividades físicas e lazer em locais abertos. As caminhadas em locais abertos como áreas verdes melhoram a saúde mental dos seres humanos (SORDI, MAGRO, 2017).

O presente trabalho, objetiva analisar as áreas públicas para lazer, recreação e de atividades físicas em Ipanema-MG, avaliando a necessidade de implantação de um parque urbano para o uso de toda população. Como objetivos específicos tem-se: estudar estruturas de parques urbanos voltados para áreas de lazer e recreação, a partir de estudos de caso; estudar o contexto da cidade de Ipanema relativo à temática abordada na pesquisa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Surgimento dos parques no Brasil e no mundo: breve contextualização

“A palavra “parque” “[...] provém do baixo-latim *parricum*, pelo francês *parc* – indicando as diferenças de dimensões, formas de tratamento, funções e equipamentos.” (PASQUALETTO, SILVA, 2013.p.287).

O surgimento do primeiro parque no Brasil teve início nos séculos XVIII e XIX, projetado por um dos maiores artistas do período colonial no Brasil o Mestre Valentim da Fonseca e Silva, em 1783 começou a ser construído o Passeio Público do Rio de Janeiro sendo o primeiro parque ajardinado do Brasil e localizado no centro histórico do Rio de Janeiro, entre a Lapa e a Cinelândia, e se tornou o maior ponto de encontro da população carioca nessa época. O parque é composto por um rico acervo artístico e várias espécies da flora nacional como chafarizes e esculturas criadas pelo Mestre Valentim (RIO E CULTURA, 2013).

O surgimento de jardins como espaços públicos nas cidades tem diferentes contextos no tempo. A inserção de vegetação no ambiente urbano como elementos constituintes da paisagem modelada pelos humanos data pelo menos do século XVI. Entre a apreensão da vegetação como parte da mística do paraíso perdido incorporado como uma alegoria no interior das urbes, passando pela visão positiva e positivista da vegetação como fator de salubridade nas cidades do século XIX até as manifestações de natureza ético-ecológica em tempos recentes, há um longo e rico percurso mostrando os significados distintos e reveladores do imaginário ocidental sobre o jardim público e sua dimensão simbólica de urbanidade (PASSEIO PÚBLICO DO RIO DE JANEIRO, 2021).

A origem dos parques urbanos remonta aos séculos XVII e XVIII, principalmente com o fim da Revolução Francesa, quando propriedades da família real ou de nobres europeus são abertas à população das cidades para fins recreativos, tornando-se parques de uso público e os precursores dos atuais parques (GARVIN, 2011). Com singelas ou radicais modificações em sua estrutura física, jardins reais e áreas de caça como o jardim real das *Tuileries*, em Paris, *Tiergarten*, em Berlim e os londrinos *Regent's Park*, *Hyde Park* e *St. James* foram então abertos ao público entre os séculos XVII, XVIII e início do século XIX (PAULA, CASER, 2020). As figuras de 1 a 4 mostram imagens dos parques abertos ao público entre os séculos XVII, XVIII e início do século XIX citados acima.

Figura 1: Jardim da Tulherias - Paris



Fonte: Minube, s/d

Figura 2: Parque Tiergarten- Berlim



Fonte: Simplesmente Berlim, s/d

Figura 3: Regent's Park-Londres



Fonte: Viajonários, 2019

Figura 4: Hyde Park-Londres



Fonte: Expedia, s/d

Até o século XIX os parques não eram espaços adquiridos e projetados com a finalidade de lazer ou recreação e a população das cidades teve enorme crescimento chegando a se multiplicar, as casas eram muito próximas e insalubres, as ruas eram muito pequenas para o número de veículos e as condições sanitárias muito primitivas, isso fez com que gerasse mais doenças e epidemias, com isso os governos passaram a repensar e começaram a investir para aquisição de novas terras para inserção de parques públicos (PAULA, CASER, 2020).

Os comitês criados em defesa dos parques, passam a recomendar este tipo de espaço para a “melhoria da saúde pública, redução de comportamentos antissociais e oferta de lugares para atividades de lazer” (GARVIN, 2011, p.20), passando assim, a ser considerados como uma necessidade em busca da higienização e por qualificação estética. A criação do Victoria Park (1844), na região leste de Londres; e do Birkenhead Park (1847), localizado na cidade de Liverpool, representaram o marco na era de parques com terras adquiridas e projetados especificamente para fins recreativos (PAULA, CASER, 2020).

Além da demanda por lazer e recreação da população, os parques surgem também como uma necessidade pela criação de espaços amenizadores da estrutura urbana muito adensada, como enfatiza Scalise (2002, p. 18): “[...] com funções de pulmões verdes e saneadores, representando oásis de ar puro, de contemplação e estímulo à imaginação”. Neste sentido, propostas urbanísticas de cidades-jardins, vias parques, planejamento regional e outras, inspiradas na ideia de cidade verde em contraposição às tumultuadas e grandes cidades industrializadas foram bastante difundidas no início do século XX (PAULA, CASER, 2020).

O século XX é conhecido como o período da consolidação da arquitetura paisagística brasileira, principalmente após a Segunda Guerra Mundial; segundo Macedo (1999), o ato de projetar o espaço livre, torna-se antes de tudo objeto de trabalho de profissionais que passam a criar tanto espaços públicos quanto privados, havendo em suas obras o desprendimento das antigas influências europeias e a incorporação de um caráter nacionalista, com características tropicais e assumindo identidade própria. Ao contrário do que ocorria no século anterior, o lazer recebeu uma nova representação, desempenhando importante papel na mentalidade dos indivíduos; na opinião de Scocuglia (2009), o lazer ganhou status científico e adquiriu aceitação como função urbana. (PASQUALETTO, SILVA, 2013).

O surgimento de novos espaços voltados para o entretenimento, foi um dos marcos do século XX, com isso novos valores foram gerados para as ruas, calçadas praças e espaços públicos, e passa-se a perceber que mesmo com todo o drama das

idades grandes com vidas conturbadas é fundamental criar espaços mais voltados aos seres humanos do que somente para as cidades (PASQUALETTO, SILVA, 2013). Em pleno início do século XXI, o autor questiona que através de espaços climatizados e protegidos, tenta-se criar espaços públicos, ligados à lógica do consumo, como por exemplo, shoppings centers, museus e hipermercados que assumindo grandes qualidades, deixam a própria cidade “esquecida”, na medida em que se vê sem investimentos públicos ou privados destinados à melhoria de seus espaços públicos (PASQUALETTO, SILVA, 2013).

Os parques vieram da transformação progressiva dos jardins, como explica Laurie (1983), o significado da palavra jardim (*garden*) vem da união de dois termos hebreus: *gan*, que significa proteger ou defender, como no caso de uma cerca; e, *oden/eden*, que significa deleite ou prazer, dando então a ideia de terra para prazer e deleite (TOLEDO, SANTOS, 2012).

O *open space concept*, que se inicia os anos 1960 com a decadência dos parques tradicionais de bairro norte-americanos, só vem se concretizar no Brasil um pouco mais tarde. De forma mais tímida, nos anos 1970 e mais intensamente em 1980, novos parques são criados em diversas cidades brasileiras passando a incorporar uma maior preocupação ambiental; e somente nos anos 1990, passam a adotar um estilo formalista eclético pós-moderno (PAULA, CASER, 2020).

Essa nova tendência vem caracterizar os parques contemporâneos. Com relação aos usos, nestes parques há o predomínio do caráter ativo, destacando-se a diversificação de equipamentos esportivos, contudo a atividade contemplativa permanece. As características formais incorporavam elementos ecléticos com nova linguagem, influência de ideias desconstrutivistas e simbólicas internacionais, e inspiração formalista de origem do paisagismo americano, francês e espanhol; além de conceitos ecológicos (MACEDO, 2012). O parque Jardim Botânico de Curitiba (1991) foi um dos pioneiros dos parques contemporâneos a reincorporar o ecletismo em uma vertente pós-moderna (PAULA, CASER, 2020).

As principais características dos parques urbanos contemporâneos são a revitalização de áreas que antes eram usadas para outros fins, a remodelação das paisagens naturais e a participação do povo. Esses espaços verdes abertos modificam os ambientes, principalmente em locais degradados e buscam trazer nova identidade para o local. (PAULA, CASER, 2020).

Para Macedo (2012, p. 146), no início do século XXI, a busca por espaços livres se intensifica ao destacar que:

[...] caminhadas, corridas, o andar de bicicletas e skate, jogos ao ar livre, pescarias e piqueniques são atividades desejadas por muitos [...] crescem no contexto urbano, as demandas de espaços generosos para o lazer ao ar livre, a busca de locais aprazíveis como bosques e campos para o passeio, caminhadas e esportes radicais.

Ao analisar a história dos parques, nota-se que os primeiros parques surgiram com intuito de serem contemplados, voltados as elites e possuíam traçados sinuosos, o aumento da população foi um fator motivante para novas demandas de espaços de lazer, a partir disso os parques passaram a serem mais funcionais, com formas mais retilíneas, jardins mais simples e assumem funções e usos diferentes (PAULA, CASER, 2020).

2.2. Qualidade de vida e áreas verdes nas cidades

Investir na saúde significa preocupar-se com o futuro, evitando assim maiores perdas, assim, as práticas de exercícios físicos proporcionam ganhos físicos, mentais e até mesmo psicológicos (ZAPATA, 2018, s/p).

A qualidade de vida urbana está diretamente atrelada a vários fatores que estão reunidos na infraestrutura, no desenvolvimento econômico-social e àqueles ligados à questão ambiental. No caso do ambiente, as áreas verdes públicas constituem-se elementos imprescindíveis para o bem-estar da população, pois influencia diretamente a saúde física e mental da população (LOBODA; DE ANGELIS, 2005).

As áreas verdes urbanas são de extrema importância para a qualidade da vida da população, pois, agem sobre o lado físico e mental do Homem, absorvendo ruídos, amenizando o calor do sol, no psicológico, diminuindo o sentimento de opressão dos seres humanos com relação às grandes edificações; consiste em um eficaz filtro das partículas sólidas em suspensão no ar, contribui com o aprimoramento do senso estético, entre tantos outros benefícios (LOBODA; DE ANGELIS, 2005).

Nos espaços urbanizados as áreas verdes influenciam na qualidade de vida ao suscitar benefícios que muitas vezes são derivados essencialmente por sua existência, propiciando sombra, conforto térmico, redução da poluição e de ruídos, ameniza o estresse, melhora a estética da cidade, entre outros (OLIVEIRA FILHO et al., 2013). A qualidade de vida está relacionada ao desenvolvimento equilibrado e sustentável do ambiente (GUIMARÃES; INFORSATO, 2011), da conservação do potencial produtivo dos ecossistemas, da sustentabilidade ecológica do habitat e da valorização e preservação dos recursos naturais (ROSSATTO et al., 2008), fatores associados ao grau de contentamento na vida familiar, amorosa, social e ambiental (SCHEUER, 2016).

A qualidade do ambiente está totalmente ligada a promoção da qualidade de vidas dos seres humanos, a melhoria do ar através de arborização, preservação de espécies nativas e da biodiversidade influenciam diretamente no bem-estar físico e psíquico dos seres humanos (SCHEUER, 2016).

Minayo et al. (2000) arrolaram qualidade de vida como um híbrido biológico e social em que as condições mentais, ambientais e culturais atuam diretamente no indivíduo, ou seja, mecanismos de recuperação física (acesso a atividades corporais, cuidados médicos, repouso, etc.) e de recuperação intrapsíquica (silêncio, recolhimento e refúgio), proporcionando felicidade e bem-estar à população (SCHEUER, 2016).

Campos e Rodrigues Neto (2008, p. 233) discorreram a respeito da qualidade de vida a partir da concepção da Organização Mundial da Saúde que em 1948 definiu “saúde como não apenas a ausência de doenças ou enfermidades, mas também a presença de bem-estar físico, mental e social” conquistado pela forma e a capacidade do indivíduo em compreender e usar-se dos equipamentos urbanos disponíveis, a citar as áreas verdes (SCHEUER, 2016).

2.3. A importância dos espaços públicos de lazer nas cidades

O lazer vem ao longo das últimas décadas ganhando cada vez mais importância na temática social, deixa de ser caracterizado por valores como descanso, distração, recreação e divertimento, e passa a ser encarado como uma possibilidade de desenvolvimento pessoal e social (CARDOSO; ABREU; OLIVEIRA, 2016).

Conforme Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, são direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados e é descrito que é de responsabilidade do poder público incentivar o lazer, como forma de promoção social (BRASIL, 1988). Assim, reforçando a ideia de que lazer é uma necessidade básica da população, Lima, Oliveira e Maia, (2007) enfatizam que o lazer no espaço urbano é de fundamental importância para o encontro e o convívio social, o que oportuniza uma vida melhor para todos (CARDOSO; ABREU; OLIVEIRA, 2016).

Os espaços públicos de lazer agem de forma a sustentar o meio urbano e as pessoas que ali vivem, ele ajuda minimizar vários tipos de doenças respiratórias, diminui o estresse, ansiedade, controla a temperatura do ambiente evitando ilhas de calor, além de ser um local de lazer para a sociedade eles se tornam pontos de encontro das famílias e amigos, sendo um sinônimo de aproximação (ZAPATA, 2018).

Prosseguindo com o autor supracitado, da mesma forma que é imprescindível ter uma moradia, os espaços públicos de lazer também são de grande relevância, de acordo que as cidades vão crescendo, serviços como educação, saúde, transporte e áreas de lazer devem ser planejadas para o convívio desses indivíduos na cidade.

“o parque urbano contemporâneo brasileiro é, essencialmente, um espaço de convívio social múltiplo, tendo como base o lazer e possibilitando as mais diversas formas de interação, tanto entre os indivíduos entre si, como destes com elementos naturais (vegetação e águas) e com diferentes ‘formas de vida animal.’” (MACEDO, SAKATA, 2003 apud SORDI, MAGRO, 2012, s/p).

Os espaços públicos de lazer abertos e áreas verdes nas cidades proporcionam e estimulam as pessoas a fazerem prática de exercícios físicos e passeios ao ar livre, isso faz com que as pessoas criem um vínculo com o local e sintam pertencentes a ele (CARDOSO, ABREU, OLIVEIRA, 2016). Ainda de acordo com os autores, o lazer é direito de todo cidadão, e deve ser compreendido como uma necessidade básica. Possuir espaços públicos de qualidade que permitam a realização de atividades de integração e lazer são uma forma de assegurar este direito e elevar a qualidade de vida.

Os espaços públicos de lazer ao ar livre exigem uma constante atenção e manutenção, que devem ser feitas não só pelos gestores municipais, mas também pela população. A ocupação destes espaços de forma consciente permite uma maior conservação dos equipamentos disponibilizados para o uso comum (CARDOSO, ABREU, OLIVEIRA, 2016).

2.4. Estudos de caso

2.4.1 Parque Municipal em Mamborê - PR

O município de Mamborê se localiza na Mesorregião Centro-Ocidental Paranaense como mostra a Figura 5, seus limites são com Campo Mourão e Farol ao Norte, Boa Esperança e Juranda a Oeste, Campina da Lagoa e Nova Cantu ao Sul e com Luiziana a Leste. De acordo com dados do Censo demográfico 2010, mais da metade da população de 13.968 habitantes estão concentrados na área urbana (BOVO, AYRES, 2018).

Figura 5: Mesorregião Centro-Occidental Paranaense com destaque para o município de Mamborê-PR e a Localização do Parque Armando Alves de Souza.



Fonte: Bovo, Ayres (2018).

A proposta de implantação do Parque Municipal em Mamborê teve início em meados de 2002, a partir de um convênio firmado entre o município e o governo do Estado do Paraná (Figura 6). Houve intensa participação popular para a construção do parque do lago. Foram feitas várias reuniões (conselhos de desenvolvimento, plano diretor, IPTU participativo e outros) (T&L VIVA-DESCUBRA-AVENTURE-SE, s/d).

No final do ano de 2007, a administração municipal reiniciou a captação de recursos e inicia de fato as obras de construção do parque. A proposta visava implementar uma área verde de lazer na entrada do município de Mamborê- PR com cerca de 135 mil metros quadrados. A ideia inicial era de que as obras do projeto de construção do Parque do Lago se consolidassem como uma área de lazer composta por lago, pista de caminhadas, Centro de Eventos e paisagismo (T&L VIVA-DESCUBRA-AVENTURE-SE, s/d).

Figura 6:Local de implantação do parque Mamborê-PR



Fonte: T&LVIVA – Descubra-aventure-se, s/d.

Iniciado a primeira etapa de obras em novembro de 2007, os projetistas inicialmente se inspiraram no parque Ibirapuera-SP, porém durante o processo teve

várias alterações a partir do projeto inicial. Durante a 1ª e 2ª etapa da obra o governo municipal e a população realizam atividades relacionadas a educação ambiental com intuito de conscientizar os alunos de escolas municipais, foi feito o reflorestamento as margens do Rio Mamborê e inserido peixes no lago visando a pesca (T&L VIVA-DESCUBRA-AVENTURE-SE, s/d).

Antigamente no local existia um almoxarifado e um barracão da prefeitura e pequenas propriedades ao entorno. Hoje o parque se tornou o cartão postal da cidade, oficialmente o parque leva o nome de seu idealizador Armando Alves de Souza, que foi um político muito bem quisto pela população (BOVO, AYRES, 2018).

A presença de parques no espaço urbano visa minimizar a deterioração da qualidade da vida e os processos de degradação ambiental por meio da manutenção das condições bióticas favoráveis ao conforto térmico, à saúde e ao bem-estar da população e da vida biológica das cidades, além de oferecer práticas de lazer. Diante destes benefícios a construção e gestão de parques urbanos públicos envolvem uma série de fatores, sociais, econômicos e ambientais que precisam ser analisados durante a sua implantação (LIMA, BOVO, TOWS, 2011).

O viver urbano implica o contato constante com atividades comerciais e industriais, provocando o famoso “*stress urbano*”. A realidade mamboreense retrata uma ótica semelhante. A população urbana vem crescendo timidamente ano a ano (em relação a área rural) e os locais destinados à prática de lazer e atividades físicas se mostram escassas (LIMA, BOVO, TOWS, 2011).

A instalação do Parque urbano municipal traz novas perspectivas quanto ao desenvolvimento do setor de turismo no município além de trazer um novo cenário destinado à prática de lazer e atividades esportivas. Além dos fatores que trouxeram benefícios devemos destacar também a valorização fundiária ao entorno deste importante equipamento urbano, tornando a área alvo de especuladores imobiliários (Figuras 7 e 8) (T&L VIVA-DESCUBRA-AVENTURE-SE, s/d).

Figura 7: Vista para a lagoa do Parque do Lago Mamborê-PR



Figura 8: Passarela sobre a lagoa do Parque Lago Mamborê - PR



Fonte: T&LVIVA – Descubra-aventure-se, s/d. Fonte: T&LVIVA – Descubra-aventure-se,s/d.

2.4.2 Estudo de caso Parque do Povo- São Paulo - SP

O Parque do Povo ou Mário Pimenta Camargo fica no Itaim Bibi, Subprefeitura de Pinheiros, em São Paulo capital, tendo uma área de 133.547 metros quadrados e foi inaugurado em 28 de setembro de 2008 (Figura 9) (ÁREAS VERDES DAS CIDADES, 2021).

An aerial photograph of a park layout. The park features several large green fields, winding paths, and clusters of trees. There are some buildings and structures scattered throughout the park area. A north arrow is visible in the bottom left corner, pointing towards the top left. The park is bordered by a road on the right side.

Fonte: Corre mulherada, 2015 (Adaptado pela autora).

O parque está instalado numa área que pertencia à Caixa Econômica Federal e ao Instituto Nacional do Seguro Social (Figuras 10 e 11). Durante mais de 20 anos, cerca de 11 agremiações esportivas exploraram irregularmente o local. Posteriormente, a Prefeitura conseguiu a cessão de uso do espaço em 2006. O projeto educativo e ambiental desenvolvido no local inclui sete trilhas autoexplicativas, nas quais estão distribuídas as plantas que formam parte das coleções botânicas do parque (ÁREAS VERDES DAS CIDADES, 2021).

Fonte: Áreas verdes das cidades, 2021.

Fonte: Áreas verdes das cidades, 2021.

O parque possui uma infraestrutura bem completa com quadras poliesportivas com marcação especial para esportes paraolímpicos, campo de futebol, aparelhos de ginástica, ciclovias, pista para skate e sanitários além de vigias que ficam no parque durante todo o dia, isso traz segurança para os usuários (ÁREAS VERDES DAS CIDADES, 2021).

Quanto à flora, há uma área ajardinada com exemplares arbóreos adultos e mudas de espécies diversas plantadas em conjuntos temáticos. Por exemplo, áreas

de espécies frutíferas nativas, espécies exóticas, madeiras nobres, trepadeiras e Jardim dos Sentidos (com ervas aromáticas e destinado, em especial, aos portadores de deficiências visuais) (ÁREAS VERDES DAS CIDADES, 2021).

Na grande área aberta do gramado central, é possível tomar um sol ou fazer um piquenique em meio ao verde, ou descansar ouvindo o canto dos pássaros. São 37 espécies de aves típicas de ambientes abertos, como beija-flor-tesoura, pica-pau-do-campo, suiriri-cavaleiro, sabiá-do-campo, tico-tico; e 32 espécies de plantas distribuídas em conjuntos temáticos compostos por árvores frutíferas nativas, exóticas, madeiras nobres e trepadeiras (SÃO PAULO VIVA TUDO ISSO, s/d).

Alguns pontos negativos do parque é a falta de uma lanchonete dentro do parque, dessa forma as pessoas tendem a ficar menos tempo no local porque não conseguem permanecer muito tempo sem tomar água ou comer alguma coisa, o parque também não possui estacionamento próprio sendo outro ponto negativo. Apesar dos pontos negativos, o parque fornece o destino adequado para todos os resíduos nele gerados ou descartados. Os visitantes podem conhecer as composteiras do parque, como também o minhocário e entender como funciona o processo de decomposição da matéria orgânica e a sua transformação em adubo orgânico (CIDADE DE SÃO PAULO VERDE E MEIO AMBIENTE, 2021).

Após análise dos parques urbanos citados acima é possível notar que a cidade de Mamborê-PR possui 13.968 habitantes contendo um parque urbano de 135mil metros quadrados que se encontra localizado afastado do centro da cidade. Tendo em vista que na cidade de São Paulo no distrito Itaim Bibi contém 44.454 mil habitantes, o distrito possui um parque urbano no centro da cidade contendo 133.547 mil metros quadrados. Foi possível observar que os parques possuem escalas aproximadas, entretanto a cidade de Mamborê-PR contém uma escala pequena para o tamanho da região onde está inserido o parque do lago. Já o Parque do Povo-SP possui uma escala ideal para o bairro Itaim Bibi. Cada parque possui suas particularidades, sendo que ambos são públicos e proporcionam acesso livre para todos os usuários e buscam pela mesma finalidade, proporcionar as pessoas mais opções de lazer, melhor qualidade de vida através da flora e da fauna, além de equipamentos para atividades físicas e pistas para caminhadas.

3. METODOLOGIA

O método de pesquisa utilizado para o artigo foi de caráter exploratório e natureza qualitativa. Foram utilizados pesquisas bibliográficas e pesquisas em sites para embasamento teórico e estudos de caso, com o objetivo de analisar a importância das áreas livres e áreas de lazer recreativas nas cidades e parques no contexto urbano, a fim de obter os resultados necessários, para o estudo de viabilidade de implantação de um parque urbano na cidade de Ipanema -MG.

Com intuito de aproximar da realidade estudada, sobre os parques urbanos nas cidades, foram feitos dois estudos de caso com enfoque em parques Brasileiros buscando conhecer sua escala com relação a região de inserção, estrutura física e programa de necessidades, para servir de base para implantação de um parque na cidade de Ipanema-MG.

As praças existentes na cidade serão estudadas baseando-se no levantamento in loco, e na análise qualitativa por meio de fichas e figuras adaptadas a metodologia proposta por De Angelis (2004). Sobre a avaliação qualitativa das estruturas avaliadas contidas na Ficha 1, a nota foi baseada em uma escala que varia entre 0 e 4 sendo que: de 0 a 0,5 - péssimo; 0,5 a 1,5 - ruim; 1,5 a 2,5 - regular; 2,5 a 3,5 - bom; 3,5 a

4,0 - ótimo. Observando critérios de inserção das praças na malha urbana, (Ficha 1, Ficha 2 e Figuras 1 a 5 de De Angelis, 2004), para o autor, as vias públicas ao redor das praças definem sua forma geométrica. Em relação à tipologia das praças, De Angelis (2004), considera a tipologia baseando-se em características brasileiras, sendo elas: praça de igreja, de descanso e/ou recreação, de circulação, monumental e de significação visual.

Ficha 1- LEVANTAMENTO QUANTITATIVO DOS EQUIPAMENTOS E ESTRUTURAS EXISTENTES

NOME DA PRAÇA: _____

LOCALIZAÇÃO: _____

FORMA GEOMÉTRICA:

QUADRANGULAR CIRCULAR RETANGULAR OUTRA: _____

ÁREA: _____ m²

DATA DA AVALIAÇÃO: _____

EQUIPAMENTOS/ESTRUTURAS	SIM	NÃO	QUANTIDADE
1.Bancos - material			
2.Iluminação: - alta() - baixa()			
3.Lixeiras			
4.Sanitários			
5.Telefone público			
6.Bebedouros			
7.Caminhos-material			
8.Palco coreto			
9.Obra de arte qual			
10.Espelho d'água chafariz			
11.Estacionamento			
12.Ponto de ônibus			
13.Ponto de táxi			
14.Quadra esportiva			
15.Para prática de exercícios físicos			
16.Para terceira idade			
17.Parque infantil			
18.Banca de revista			
19.Quiosque de alimentação e/ou similar			
20.Identificação			
21.Edificação Institucional			
22.Templo religioso			

Ficha 2- AVALIAÇÃO QUALITATIVA

ESTRUTURAS AVALIADAS	NOTA	AUSÊNCIA
1.Bancos		
2.Iluminação alta		
3.Iluminação baixa		
4.Lixeiras		
5.Sanitários		
6.Telefone Público		
7.Bebedouros		

8.Piso		
9.Traçado dos caminhos		
10.Palco/coreto		
11.Monumento		
12.Espelho d'água/chafariz		
13.Estacionamento		
14.Ponto de ônibus		
15.Ponto de táxi		
16.Quadra esportiva		
17.Equipamentos para exercícios físicos		
18.Estrutura para terceira idade		
19.Parque infantil		
20.Banca de revista		
21.Quiosque para alimentação e/ou similar		
22.Vegetação		
23.Paisagismo		
24.Localização		
25.Conservação/limpeza		
26.Segurança		
27.Conforto ambiental		

Fonte: De Angelis, 2004 (Adaptado pela autora)

Inserção da praça na trama urbana



Figura 1 – Esquema de praças conformadas por uma via

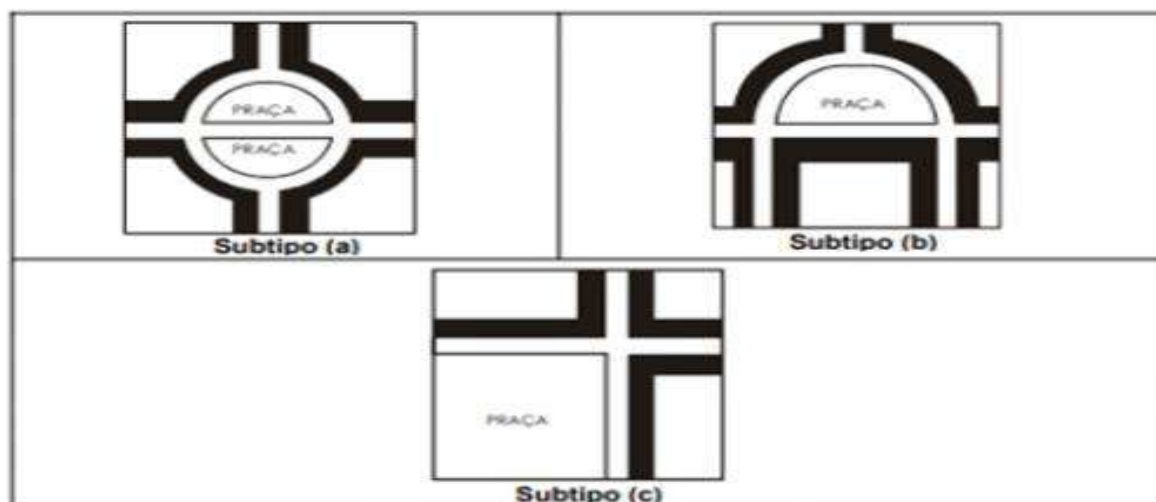


Figura 2 – Esquema de praças conformadas por 2 vias

Fonte: De Angelis, 2004.

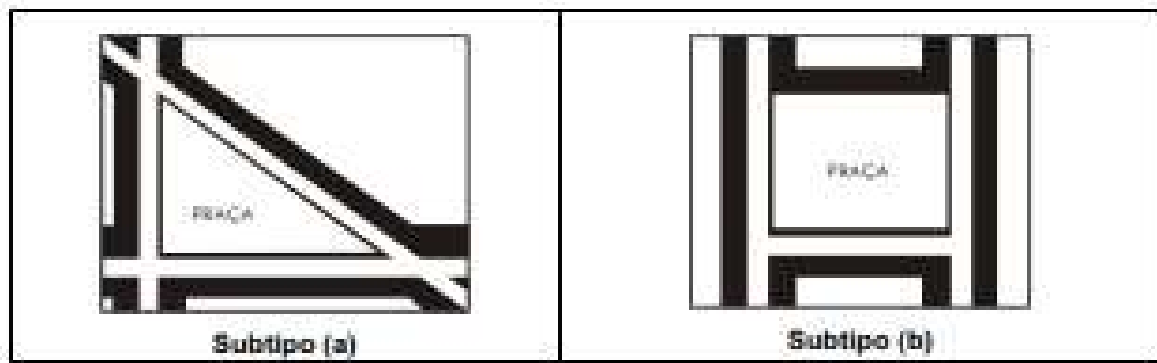


Figura 3 – Esquema de praças conformadas por 3 vias

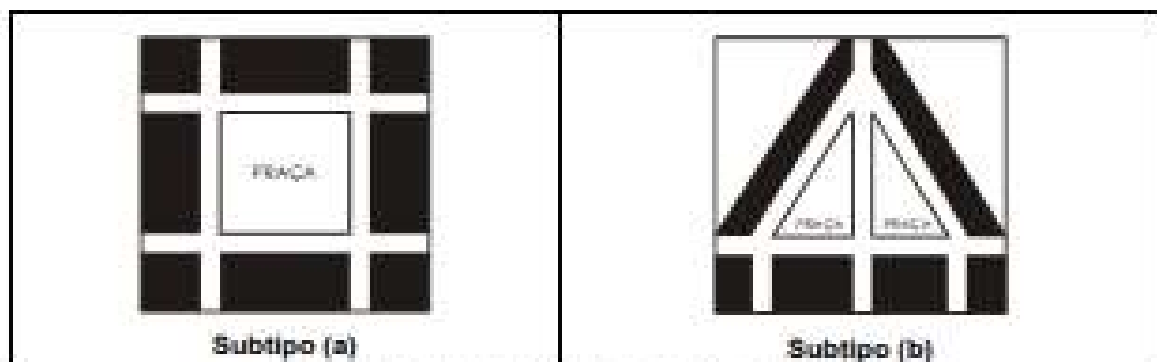


Figura 4 – Esquema de praças conformadas por 4 vias

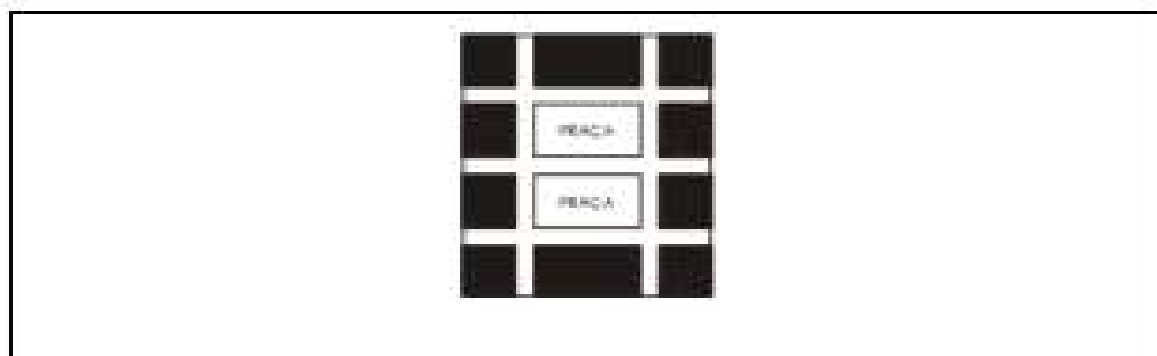


Figura 5 – Esquema de praças conformadas por 5 vias

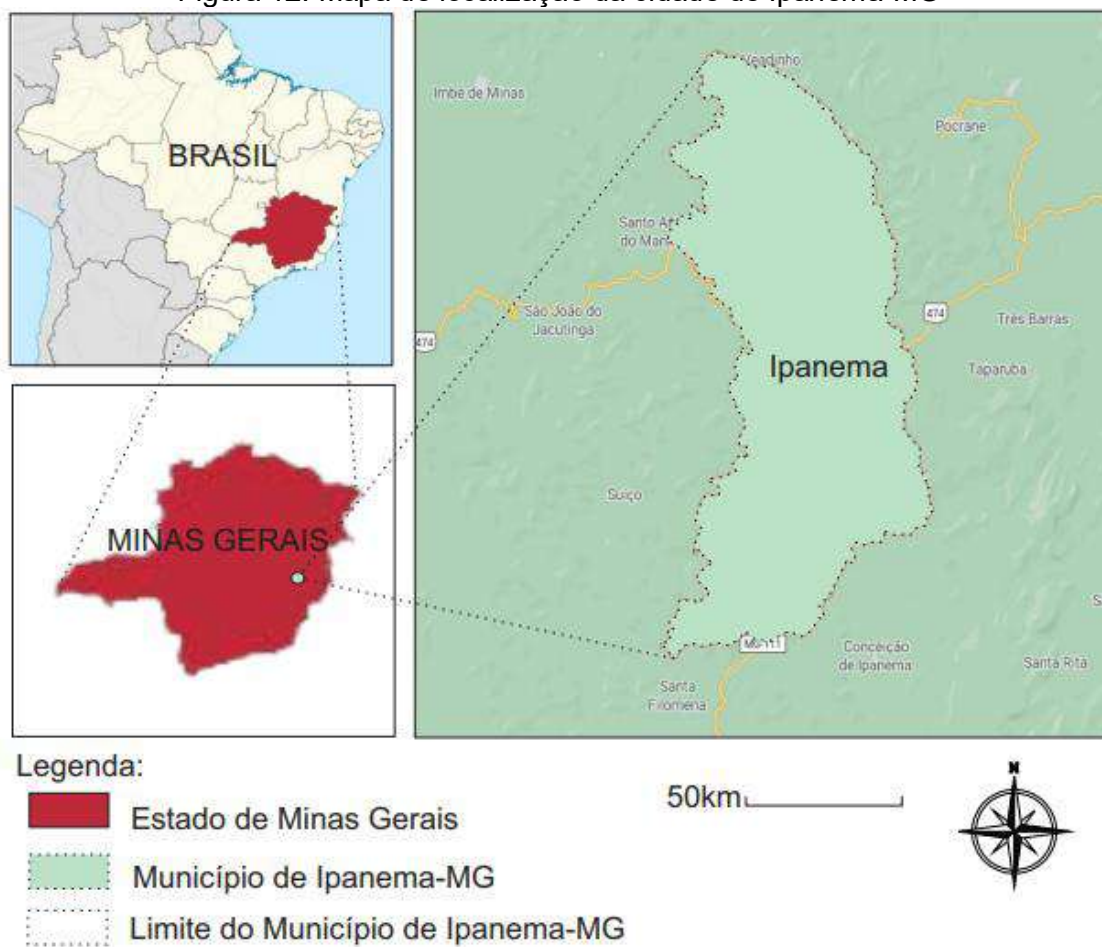
Fonte: De Angelis, 2004.

4. ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO

4.1. Contextualização da cidade de Ipanema -MG

Ipanema é uma cidade no interior do Estado de Minas Gerais localizada no Vale do Rio Doce, os habitantes se chamam ipanemenses. O município, (Figura 12), se estende por 456,641 km² e de acordo com o censo (2010) contava com 18.170 mil habitantes. A densidade demográfica é de 39,79 habitantes por km² no território do município. A cidade é conhecida por ter uma das maiores reservas de níquel da região. A cidade tem como padroeiro Santo Antônio que comemora sua data em 13 de junho. O nome Ipanema é de origem aborígene e significa “Água ruim, imprestável, rio sem peixe ou ruim de pesca” (IBGE, 2017).

Figura 12: Mapa de localização da cidade de Ipanema-MG



Fonte: Google Maps, 2021(adaptado pela autora).

Situado a 241 metros de altitude, Ipanema tem as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 19° 48' 03" Sul, Longitude: 41° 42' 47" Oeste. A sede tem uma temperatura média anual de 21,1°C e na vegetação original do município predomina a Mata atlântica. Tem como microrregião a cidade de Aimorés-MG (IBGE, 2017).

Ainda segundo IBGE (2017), o desbravamento da região ocorreu no decorrer do século XIX, tendo os primeiros habitantes se afixado atraídos pelas terras férteis e propícias à agricultura, formando-se então um povoamento. Em 1880, é criado o distrito, subordinado a Caratinga, que foi emancipado em 1911 e instalado em 7 de setembro de 1912. Ao longo do século XX, a agricultura cede espaço à pecuária e ao setor de prestação de serviços na participação econômica municipal.

O artesanato e a presença de grupos musicais, teatros e a dança configuram-se como algumas das principais manifestações culturais, juntamente com os eventos festivos tais como o carnaval, as comemorações do aniversário da cidade, festa do queijo e as celebrações tradicionais religiosas da Semana Santa e Corpus Christi. O turismo rural também se faz presente em Ipanema, com fazendas, trilhas e cachoeiras (IBGE, 2017).

O atual município de Ipanema, primitivamente, foi habitado pelos aborígenes aimorés. Narra a tradição local que a primeira pessoa a alcançar esta região foi José Pedro de Alcântara que deixou gravado em figueira às margens do rio, que passa próximo à cidade, cujo nome é Rio José Pedro em sua homenagem, a inscrição: ATÉ AQUI CHEGOU JOSÉ PEDRO? (IBGE, 2017).

Já a outra versão, afirma que o primeiro forasteiro a tocar no território ipanemense foi o desertor da Guarda Nacional, Manoel Francisco de Paula Cunha, foragido da Guerra de Santa Luzia. Mencionam-se entre os primeiros povoadores de Ipanema: Antônio José da Costa, Bernardes Leão, Francisco de Assis Rodrigues e mais as famílias Rodrigues, Medeiros, Pereira e Dias de Carvalho. Estes fatos ocorreram no período de 1840 e 1851 (IBGE, 2017).

Ipanema, inicialmente, chamou-se povoado do Rio José Pedro, em homenagem, ao aventureiro José Pedro de Alcântara. Em 1872 Pe. Maximiano João da Cruz, Vigário de Vermelho, celebrou a primeira missa ao então povoado, em 1873 iniciou-se a construção da primeira capela (IBGE, 2017).

De acordo com IBGE (2017) o Povoado do Rio José Pedro desenvolveu relativamente, baseado na agropecuária. Pela lei nº. 2.657, promulgada pela Assembléia da Província de Minas Gerais, em 04/11/1880, foi criada a Freguesia (Paróquia) de Santo Antônio do Rio José Pedro, pertencente ao Município de São Lourenço de Manhuaçu. Passou a pertencer ao Município de Caratinga, com a criação deste, pelo Decreto nº. 16, de 16/02/1890. Após um ano, voltou a fazer parte de Manhuaçu. O então distrito foi elevado a município com o nome de Rio José Pedro, composto dos seguintes distritos: Rio José Pedro (sede), São Sebastião do Ocidente (Ocidente, Município de Mutum), Barra do Manhuaçu (atual Aimorés), São José da Ponte Nova (atual Taparuba), Pocrane e São Manoel do Mutum (Mutum). A instalação do Município só ocorreu em 07/09/1912. Em 1923, Rio José Pedro passa a chamar José Pedro e em 1928, recebe o nome de Ipanema; com o passar dos anos, foi perdendo seus distritos.

4.2. Levantamento e análise de áreas públicas de lazer

Observa-se que de modo geral as áreas públicas de lazer de Ipanema-MG são praças que estão localizadas em áreas mais centrais da cidade, sendo que algumas em pontos estratégicos como a Praça da Igreja Matriz e a Praça da Paz que tem em seu entorno o uso de comércio e serviços. A cidade possui em sua parte central traçado linear com ruas e calçadas largas, com bastante arborização, principalmente ao longo da avenida central que possui a maioria das praças da cidade.

De um modo geral, os bairros mais afastados do centro apresentam precariedade nas calçadas, até mesmo existindo bairros que não contêm calçadas nem vias pavimentadas. A cidade possui poucas faixas de pedestres, e as existentes estão presentes em lugares específicos, como perto de escolas ou vias com semáforos; existe uma via elevada no centro da cidade que liga as duas praças, a da Igreja Matriz e a Praça Coronel Calháu; duas faixas elevadas próximo a Escola Estadual Coronel Calháu; e outra próximo a capela Nossa senhora das graças.

De acordo com levantamentos in loco através de anotações e fotos, a cidade de Ipanema-MG possui oito praças públicas, sendo elas: Praça Joaquim de Abreu, Praça Sebastião Cunha, Praça da Igreja Matriz, Praça Coronel Calháu ou da Paz, Praça América, Praça Genuíno Napoleão Magalhães, Praça Monsenhor Viera Coelho, Praça Herondina Moreira Xavier, a cidade também possui um Parque ecológico denominado Edmundo Kuhlmann Filho mais conhecido como Mirante. Abaixo segue a relação de todas as áreas públicas de lazer estudadas (Figura 13).

Figura 13: Mapa de localização das praças e do parque ecológico em Ipanema-mg



Fonte: Prefeitura Municipal de Ipanema-MG, 2021 (Adaptado pela autora).

1- Praça Joaquim de Abreu

Localizada na saída de Ipanema-MG sentido Aimorés-MG, mais popularmente conhecida como “Praça da Escola Nilo Moraes” pois a praça se encontra em frente à Escola Estadual Nilo Moraes Pinheiro e do lado oposto A a Igreja Batista, o uso que prevalece em seu entorno é de uso misto, contendo supermercados, materiais de construção, residências e lojas em geral (Figuras 14 e 15).

Figura 14: Praça Joaquim de Abreu



Fonte: Acervo da autora, 2021

De acordo com a classificação prevista por De Angelis (2004), pode-se afirmar que a inserção da praça na malha urbana possui forma retangular, conformada por vias, criada a partir da interceptação de 4 vias. Observando todos os aspectos da praça, quanto a sua avaliação qualitativa com base na Ficha 2 do Anexo 1, a nota obtida foi 2,1 sendo considerada regular.

Através de levantamento in loco pode observar que a praça possui 7 luminárias com iluminação alta, 1 pergolado, 1 fonte, pavimentação em pedra portuguesa, 5

lixeiras em inox, 7 bancos em granito, 1 academia ao ar livre e 1 monumento da Bíblia. A vegetação predominante é arbustos de médio e pequeno porte, forração em grama, Ipê roxo, palmeiras imperiais e palmeiras areca. Durante o período matutino e vespertino a praça é muito utilizada para fazer atividades físicas tais como caminhadas e exercícios em geral. A praça apresenta grande movimento principalmente nos finais de semana para lazer e descanso.

Figura 15: Implantação esquemática da Praça Joaquim de Abreu



Fonte: Google Earth, 2021(Adaptado pela autora).

A tipologia da praça se enquadra nas categorias de descanso por possuir igreja próximo e de recreação pela presença dos equipamentos de atividades físicas, e seu entorno é um local de grande fluxo de carros de grande e pequeno porte e pedestres ela funciona como um retorno para dentro do centro da cidade.

2- Praça Sebastião Cunha

Localiza-se próximo a área central de Ipanema-MG, no sentido da cidade Conceição de Ipanema-MG, conhecida também como praça do cemitério (Figura 16).

Figura 16: Praça Sebastião Cunha



Fonte: Acervo da autora, 2021.

O uso que prevalece em seu entorno é residencial com uso misto nas ruas adjacentes. A praça possui dois bancos com estrutura em ferro e madeira, pavimentação em blocos cimentícios intertravados com canteiros de forração em grama e 2 iluminações baixas. Em sua vegetação possui 9 palmeiras imperiais, 3 árvores oitis de porte médio. Apesar da praça se encontrar perto do centro da cidade o seu uso é baixo por não possuir atrativos para que as pessoas permaneçam no local (Figura 17).

Figura 17: Implantação esquemática da Praça Sebastião Cunha



Legenda:

--- Limite da praça Sebastião Cunha

— Vias de conformação da praça

— Vias de fluxos próximo a praça

1 Árvores oitis porte médio

2 Palmeiras imperiais

Fonte: Google Earth, 2021(Adaptado pela autora).

Sua tipologia é de circulação pois não apresenta mobiliários adequados que incentivem a permanência de pessoas no local e nenhum atrativo para lazer se tornando um local de passagem.

Segundo a classificação prevista por De Angelis (2004), pode-se afirmar que a inserção da praça na malha urbana possui forma triangular, conformada por três vias, criada a partir da interceptação de três vias. Observando todos os aspectos da praça, quanto a sua avaliação qualitativa com base na Ficha 2 do Anexo 1, a nota obtida foi 0,9 sendo considerada ruim.

3- Praça da Igreja Matriz

A praça da Matriz se localiza no ponto central da cidade, na Avenida Sete de Setembro na BR-474-MG, (Figuras 18 e 19). O uso que prevalece em seu entorno é uso misto, lanchonetes, Igrejas, restaurante, prefeitura Municipal, Banco do Brasil, comércios em geral e residências. A praça é um marco para a cidade de Ipanema pois nela possui um memorial do queijo em tributo a população acolhedora, que produz, agrega valores e mostra suas riquezas, a cidade se destaca através de sua vegetação exuberante durante sua floração.

Figura 18: Praça da Igreja Matriz



Fonte: Acervo da autora, 2021

Figura 19: Implantação esquemática da Praça da Igreja Matriz



Fonte: Google Earth, 2021(Adaptado pela autora).

De acordo com a classificação prevista por De Angelis (2004), pode-se afirmar que a inserção da praça na malha urbana possui forma quadrangular, conformada por vias, criada a partir da interceptação de quatro vias. Observando todos os aspectos da praça, quanto a sua avaliação qualitativa com base na Ficha 2 do Anexo 1, a nota obtida foi 1,95 sendo considerada regular.

A praça possui pavimentação em blocos de concreto sextavado, canteiros com forração em grama, 12 luminárias altas, acesso para cadeirantes, 17 bancos de ferro

pintado em preto, 4 lixeiras, um memorial do queijo representando o grande marco da cidade e um monumento da cruz.

Sua vegetação é composta por coqueiros, 5 Ipês roxo e amarelo que atrai muitos visitantes durante o período de floração, 3 árvores oitis, 9 palmeiras imperiais, 4 palmeiras arecas, 5 arbustos e 1 palmeira azul.

Sua tipologia é caracterizada como praça de Igreja, por possuir nela a Igreja Matriz, de circulação pelo alto fluxo de pessoas que passam pela praça em todos os horários do dia, de recreação por possuir espaços amplos e proporcionar pontos de encontro para entretenimento de crianças e adultos, entretanto o espaço é utilizado quando necessário para missas campais.

A praça da matriz foi uma das primeiras praças a ser construída e é considerada um ponto de referência na cidade, por isso se enquadra também na categoria de significação visual por se tratar de uma praça de importância histórica para a cidade. Por se encontrar em um local com grande fluxo de carros a praça possui faixa elevada que divide a praça da matriz com a praça coronel calhau.

4- Praça Coronel Calháu

A praça Coronel Calháu conhecida popularmente por “Praça da PAZ”, se localiza no centro da cidade na Avenida Sete de Setembro, na BR-474-MG, em frente a praça da Igreja Matriz. A praça é uma das mais movimentadas da cidade, pois ela oferece infraestrutura adequada, ponto de taxi, academia ao ar livre, área para eventos recreativos, banheiros públicos, playground e quadra (Figura 20).

Figura 20: Praça Coronel Calhau ou da Paz



Fonte: Acervo da autora, 2021.

Sua tipologia de acordo com a metodologia estudada se enquadra na categoria descanso ou recreação, por oferecer amplos espaços gramados e pavimentados para recreação, lazer, descanso e entretenimento, de circulação por estar no centro da cidade e possuir alto fluxo de pessoas passando pela praça em todos os horários do dia, e monumental por possuir um monumento da PAZ e um busto em homenagem a Coronel João do Calháu. Seu entorno é considerado uso misto pois é constituído por lanchonetes, igrejas, Banco do Brasil, restaurante, prefeitura municipal, comércios em geral e residências (Figura 21).

Segundo a classificação prevista por De Angelis (2004), pode-se afirmar que a inserção da praça na malha urbana possui forma quadrangular, conformada por vias, onde possui quatro vias que convergem para a via principal de informação da praça. Observando todos os aspectos da praça, quanto a sua avaliação qualitativa com base na Ficha 2 do Anexo 1, a nota obtida foi 2,55 sendo considerado bom.

Figura 21: Implantação esquemática da Praça Coronel Calháu



Fonte: Google Earth, 2021(Adaptado pela autora).

Sua vegetação existente é composta por 13 árvores oitis, 3 coqueiros, 2 palmeiras imperiais, arbustos de pequeno porte, forração em grama, 5 outras espécies de árvores de grande e pequeno porte. O mobiliário existente é constituído por bancos de concreto, lixeira de metal e iluminação própria.

5- Praça América

A seguinte praça se localiza no bairro Bela Vista mais conhecido como “morro do papagaio”, próximo ao asilo Lar Frederico Ozanan (Figura 22).

Figura 22: Praça América



Fonte: Acervo da autora, 2021

Antes o espaço oferecia playground e mobiliário, no entanto a praça se encontra abandonada e sem nenhum mobiliário, iluminação, vegetação com isso ela fica vazia por não ter nenhum atrativo para os usuários e apesar de ser um local

considerado como praça para a administração pública, o local não possui nenhuma estrutura física que faz jus ao nome de praça (Figura 23).

Segundo a classificação prevista por De Angelis (2004), pode-se afirmar que a inserção da praça na malha urbana possui forma retangular, conformada por vias, onde possui quatro vias que convergem para a via principal de informação da praça.

Sua tipologia segundo a metodologia adotada se enquadra na categoria de circulação, predominando em seu entorno o uso residencial, possuindo um gabarito de casas térreas e de até três pavimentos. Observando todos os aspectos da praça, quanto a sua avaliação qualitativa com base na Ficha 2 do Anexo 1, a nota obtida foi 0, sendo considerada péssimo.

Figura 23: Implantação esquemática da Praça América



Fonte: Google Earth, 2021(Adaptado pela autora).

6- Praça Genuíno Napoleão Magalhães

Localiza-se no centro da cidade na Avenida Sete de Setembro na BR-474-MG, próximo ao posto de gasolina Ipanema, (Figuras 24 e 25). A praça Genuíno Napoleão Magalhães possui um grande fluxo de pessoas por estar localizada em área de estabelecimentos com fast food, lanchonetes, pizzarias, restaurante, bar e distribuidora de bebida, o seu entorno também possui lojas e se caracteriza como uso misto entre comércios e residências.

De acordo com a classificação prevista por De Angelis (2004), pode-se afirmar que a inserção da praça na malha urbana possui forma quadrangular, conformada por vias, criada a partir da interceptação de 4 vias. Observando todos os aspectos da praça, quanto a sua avaliação qualitativa com base na Ficha 2 do Anexo 1, a nota obtida foi 2,25 sendo considerada regular.

A tipologia da praça caracteriza-se como descanso ou recreação, por possui uma ampla área livre pavimentada e áreas com forração de grama para lazer, recreação e descanso, seu mobiliário consiste em blocos cimentícios, bancos em

granito e bancos em concreto. Ela oferece academia ao ar livre para atividades físicas, iluminação alta, uma fonte e um monumento em homenagem a Genuíno Napoleão Magalhães.

Figura 24: Praça Genuíno Napoleão Magalhães



Fonte: Acervo da autora, 2021

Sua vegetação é de porte médio, possuindo 7 palmeiras imperiais, 12 árvores oitis e vegetação rasteira.

Figura 25: Implantação esquemática da Genuíno Napoleão Magalhães



Legenda:

--- Limite da praça Genuíno Napoleão Magalhães

■ Vias de conformação da praça

■ Vias de fluxos próximo a praça

1 Espelho d'água

2 Lanchonete com banheiros

3 Academia ao ar livre

4 Árvores oitis porte médio

Fonte: Google Earth, 2021(Adaptado pela autora).

7- Praça Monsenhor Vieira Coelho

A praça conhecida popularmente como “Praça da capelinha”, localiza-se no centro da cidade próximo a creche municipal, e próximo a capela Nossa Senhora das Graças, sentido Ipanema a Caratinga-MG, (Figuras 26 e 27). Apesar da praça possuir pouco atrativos e não ter árvores que proporcionam sombreamento durante o período diurno, ela tem um pouco de movimento no período noturno por possuir trailer de churrasquinho.

Figura 26: Praça Monsenhor Vieira Coelho ou “Capelinha”



Fonte: Acervo da autora, 2021

Segundo a classificação prevista por De Angelis (2004), pode-se afirmar que a inserção da praça na malha urbana possui forma triangular, conformada por três vias, a partir da interceptação delas. Observando todos os aspectos da praça, quanto a sua avaliação qualitativa com base na Ficha 2 do Anexo 1, a nota obtida foi 1,35 sendo considerada ruim.

Figura 27: Implantação esquemática da Praça Monsenhor Vieira Coelho



Fonte: Google Earth, 2021(Adaptado pela autora).

Seu entorno é considerado como uso misto, por possuir áreas residenciais e comerciais. Ela se caracteriza com sua pavimentação de blocos cimentícios, forração em grama nos canteiros, não possui lixeiras, seus mobiliários são apenas 3 bancos de granito, 2 iluminações baixas e 1 fonte para contemplação.

Sua vegetação é composta apenas por 16 palmeiras imperiais e outras 7 espécies de árvores pequenas, forração de grama nos canteiros, não sendo convidativa para a permanência da população durante o período diurno.

A tipologia da praça segundo a metodologia adotada se enquadra na categoria de circulação por ser de passagem obrigatória e por não possuir atrativos que façam

com que as pessoas permaneçam no local, ela é também uma local de passagem de pessoas para caminhada.

8- Praça Herondina Moreira Xavier

A praça Herondina Moreira Xavier conhecida popularmente como “Praça da casa de Cultura” está localizada na Avenida José Xavier Pinto próximo ao centro da cidade em uma rua secundária, onde se localiza a casa de cultura, (Figuras 28 e 29). Apesar de atualmente a praça se encontrar abandonada ainda possui um monumento em homenagem aos professores de música e canto orfeônico do colégio Imaculada Conceição na década de 50 em Ipanema-MG Herondina Moreira Xavier, e um projeto para uma fonte, ela possui grande fluxo de pessoas transitando para caminhadas e pedal.

Figura 28: Praça Herondina Moreira Xavier ou Praça da casa de Cultura



Fonte: Acervo da autora, 2021.

Segundo a classificação prevista por De Angelis (2004), pode-se afirmar que a inserção da praça na malha urbana possui forma triangular, criada a partir da interceptação de três vias. Observando todos os aspectos da praça, quanto a sua avaliação qualitativa com base na Ficha 2 do Anexo 1, a nota obtida foi 0,5 sendo considerada péssimo.

Figura 29: Implantação esquemática da Praça Herondina Moreira Xavier



Legenda:

--- Limite da praça Herondina M. Xavier

■ Vias de conformação da praça

■ Vias de fluxo próximo a praça

1 Casa de Cultura

2 Marco de Homenagem

3 Espelho d'água

Fonte: Google Earth, 2021(Adaptado pela autora)

Sua tipologia segundo a metodologia adotada se enquadra na categoria de circulação, seu entorno predomina o uso residencial, possuindo gabarito de casas térreas e de até três pavimentos, entretanto encontra-se pet shop, casa de cultura e loja de suplementos. A praça caracteriza-se com nenhuma vegetação, pavimentação em bloco, casa de cultura, fonte inacabada, um marco em homenagem aos professores de música e canto de Ipanema-MG da década de 50 e iluminação de via pública.

9- Parque Ecológico de Ipanema-MG

O Parque Ecológico Edmundo Kuhlmann Filho da cidade de Ipanema-mg foi inaugurado no dia 07 junho de 2012, e se localiza ao lado do cemitério municipal, em uma área próxima do centro, porém com acesso dificultado por estar em uma topografia irregular com morros e pavimentação inadequada, (Figura 30).

O espaço municipal possui pista para caminhadas, viveiro de aves exóticas, playground, salão para eventos, academia, biblioteca, lan house, banheiros, restaurante, quadra esportiva, mirante e atualmente uma área para pedal.

Figura 30: Parque Ecológico Edmundo Kuhlmann Filho da cidade de Ipanema-MG



Fonte: Facebook /Eu Amo Minha Cidade Ipanema-Mg, 2014(Adaptado pela autora).

Além do espaço apresentar áreas recreativas ele possui opção de lazer, reuniões, piqueniques, prática esportiva, turismo e confraternização para os Ipanemenses e visitantes.

O parque municipal é o aproveitamento de um espaço que estava abandonado e que respeita o meio ambiente, seus mobiliários, inclusive os brinquedos do playground, foram construídos com eucalipto tratado, mantendo as características do local e promovendo o mínimo de impacto ambiental.

Ao analisar os espaços públicos de lazer da cidade de Ipanema, é possível observar que nem todas as praças possuem acessibilidade para cadeirantes, e nenhuma para deficiente visual. As calçadas contêm um grande problema onde os

comerciantes a utilizam para exporem seus produtos e isso acaba atrapalhando a passagem dos pedestres, somente algumas contêm acessibilidade como rampas de acesso. Algumas das praças não possuem nenhuma infraestrutura como academia ao ar livre, e nenhuma delas possuem pistas para caminhadas.

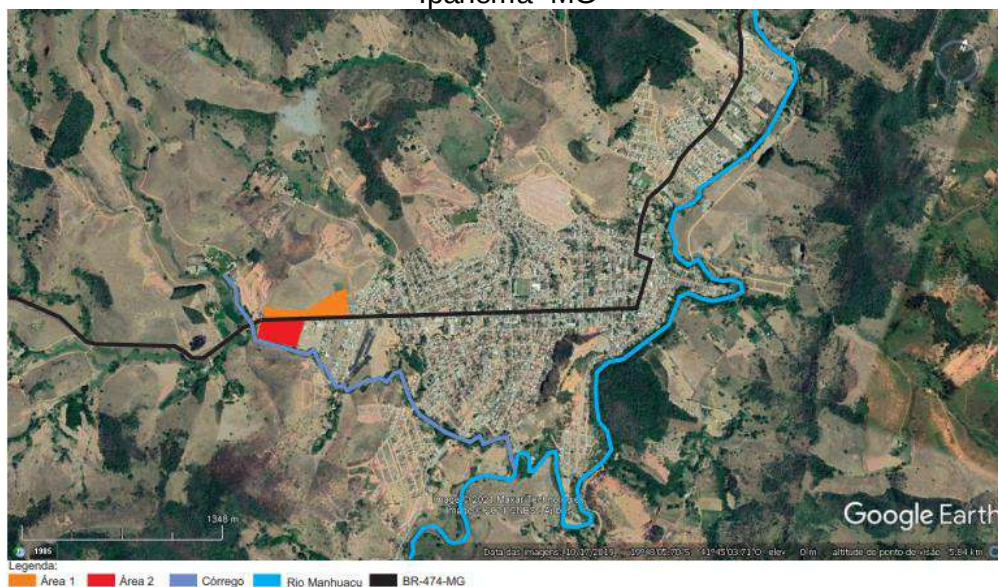
4.3. Levantamento de possíveis locais para inserção do parque urbano

Após análise dos padrões dos espaços disponíveis na cidade será possível identificar um local para à realização de um parque urbano que promova a interação, lazer, contemplação e descanso, foi realizado visitas em in loco, mapeamento de espaços na área urbana de Ipanema-MG, onde possivelmente poderá ser inserido a implantação de um parque urbano. Atualmente cidade possui cinco eixos de expansão que são eles: Saída para Caratinga, saída para Manhuaçu-MG, saída para Conceição de Ipanema-MG, saída para Taparuba-MG e saída para Pocrane-MG.

Analisando sobre os possíveis locais, observa-se que as pessoas transitam com bastante frequência na BR-474-MG sentido Caratinga, sendo que o espaço possui um grande fluxo de veículos, se tornando um local inadequado para práticas de exercícios físicos como corridas, caminhadas e pedal.

Com base nessa análise tem-se a possibilidade de inserção do parque urbano próximo a esse local assim irá proporcionar a esses usuários maior segurança para fazerem suas atividades físicas, contudo a cidade está se expandindo para esse lado tornando-se coerente projetar um espaço adequado para a população, essa proposta trará para a cidade um ambiente inovador e seguro. A (Figura 31), apresenta as possíveis áreas para inserção do parque urbano na cidade.

Figura 31: Áreas identificadas para possível implantação do Parque Urbano na cidade de Ipanema- MG



Fonte: Google Earth, 2021 (Adaptado pela autora).

Observando às áreas 1 e 2 passíveis de se implantar um parque urbano encontram-se em uma área de uso misto possuindo acesso direto a cidade de Ipanema-mg através da BR-474-MG que liga Ipanema a Caratinga. As áreas apresentam relevo plano, com boa visibilidade, possui poucos espaços ocupados em seu entorno, apresenta grandes ruídos, por consequência da presença de uma rodovia que corta as áreas e em suas proximidades apresenta bairros de uso

residencial com pequenos comércios, futura prefeitura, mercado municipal, rodoviária e áreas verdes voltadas para a pecuária leiteira e pastagens (Figuras 32 e 33),

Figura 32: Área 1



Fonte: Acervo da autora, 2021.

Figura 33: Área 1



Fonte: Acervo da autora, 2021.

A área 1 está localizada ao lado a subestação de energia elétrica, e possui toda a sua extensão de pastagens, seu relevo é plano e possui montanhas em seu entorno. Já a área 2 localizada do lado oposto da área 1 e ao lado da futura sede da prefeitura municipal de Ipanema-MG. O terreno se encontra em solo natural, relevo plano e próximo a um córrego que permeia o seu entorno. Todos os espaços analisados possuem energia elétrica e água de fácil acesso.

As áreas 1 e 2 apresentam amplos espaços e se encontram em um local de grande fluxo de pessoas que fazem atividades físicas, portanto a área 2, possui um terreno preparado e de fácil acesso, podendo ser passível de se implantar um parque urbano com maior facilidade e estar em uma área de expansão da cidade.

5. CONCLUSÃO

Acredita-se que a qualidade do meio ambiente está vinculada a promoção da saúde e do bem-estar físico e mental dos seres humanos pois eles agem como forma de sustentar as pessoas que ali vivem, através da vegetação, qualidade do ar, preservação de espécies, espaços de convívio social e recreação. Eles são capazes de diminuir os sentimentos de opressão, de minimizar distintos tipos de doenças respiratórias aliviando o stress diário, controlando a ansiedade além de controlar a temperatura do ambiente.

A cidade de Ipanema-MG, em 2021 conta com oito praças públicas e apenas um Parque Ecológico. Após levantamento quantitativo/qualitativo de todas as praças baseado na metodologia de De Angelis (2004), as notas obtidas tiveram variações entre 0, (péssimo) e 2,55 (bom), isso devido à ausência de alguns elementos que compõem uma praça, ou pelo seu mau estado de conservação. Pode-se observar que as praças apresentaram problemas comuns como: falta de mobiliário urbano, acessibilidade, falta de equipamentos de recreação, iluminação própria para segurança das pessoas, arborização adequada e placas de sinalização, elementos esses que são imprescindíveis para que o espaço seja funcional, eficaz e estético.

A inserção de um parque urbano pode colaborar para o controle da biodiversidade sendo um importante aliado no controle de inundações e enchentes, para a revitalização da paisagem tornando-a mais convidativa e assim atraindo novos visitantes, contribuindo também para o crescimento financeiro e expansão da cidade através do turismo. A possibilidade de implantação de um parque urbano trará novas perspectivas quanto ao desenvolvimento do turismo local se tornando de grande

relevância para a cidade de Ipanema-MG pois, ele agirá de forma a complementar o que a cidade tem de melhor, preservando suas características locais e culturais, proporcionando uma melhor qualidade de vida para as pessoas através de sua infraestrutura, com foco principalmente nas pistas para caminhada, proporcionando segurança as pessoas que carecem de um espaço adequado para práticas de atividades físicas.

5. REFERÊNCIAS

Áreas verdes das cidades, Parque do Povo- São Paulo, Disponível em:<<https://www.areasverdesdascidades.com.br/2012/04/parque-do-povo-mario-pimenta-camargo.html>>Acesso em: 26 abr.2021.

BOVO, C, M. AYRES, F, B, C, A. O Parque urbano da cidade de Mamborê/PR, Brasil: usos e funções, **Caminhos de Geografia Uberlândia** - MG v. 19, n. 67 Set/2018 p. 322–337 Página 327 Acesso em: 28 abr.2021.

Blog Corre mulherada. Disponível em:<<https://corremulherada.com.br/2anoscm-vai-ser-no-parque-do-povo/>> Acesso em: 28 abr.2021.

Cidade de São Paulo verde e meio ambiente. Disponível em:<https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/parques/regiao_centrooeste/index.php?p=22396> Acesso em: 28 abr.2021.

CARDOSO, ABREU, OLIVEIRA, 2016. **Espaços públicos de lazer ao ar livre e sua importância para o aumento da qualidade de vida: reflexões na cidade de Santo Augusto** - RS1. SALÃO DO CONHECIMENTO CIENCIA ALIMENTANDO O BRASIL. UNIJIÚ Disponível em:<<file:///C:/Users/cliente/Downloads/6705-Texto%20do%20artigo-29140-1-10-20160919.pdf>>. Acesso em: 15 abr.2021.

DE ANGELIS, B. L. D.; CASTRO, R. M de; DE ANGELIS NETO, G. Metodologia para levantamento, cadastramento, diagnóstico e avaliação de praças no Brasil. **Engenharia Civil**, v. 4, n. 1, p. 57-70, 2004. Acesso em: 05 jun. 2021.

Expedia, s/d. **Hyde Park, Londres**. Disponível em:<<https://www.expedia.com.br/Hyde-Park-London.d507738.Guia-de-Viagem?pwaLob=wizard-package-pwa>>Acesso em: 07 jul. 2021.

FABIANA, E, O. **Centro de abrigo para animais abandonados**, s/p, 2019. Disponível em:<[TCC FABIANA.pdf](#)>Acesso em: 03 maio.2021.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), s/d. Disponível em:<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/ipanema/historico>>Acesso em: 04 jun. 2021.

LIMA, J, H, M. et al. 2011, Geografia, roteiros, web e outras coisas mais, **O parque do lago de Mamborê-PR e sua interferência na dinâmica urbana, 2011**. Disponível em:<<https://jonashenriquelima.wordpress.com/2011/10/23/artigo-o-parque-do-lago>>

de-mambore%E2%80%93e-sua-interferencia-na-dinamica-urbana/> Acesso em: 28 abr.2021.

LOBODA, R. C.; ANGELIS, D. L. B **Ambiência - Revista do Centro de Ciências Agrárias e Ambientais** V. 1, N° 1, p. 125 a 139, Jan/Jun. 2005. Acesso em: 12 abr.2021.

MACEDO, S. S & SAKATA F.G. **Parques Urbanos no Brasil**. São Paulo. Edusp. 2003.

Minube, **Jardim das Tulherias**, s/d. Disponível em :<<https://viajantes.minube.com.br/nikko95>>Acesso em:07 jul. 2021.

Parque ecológico de Ipanema-mg, Edmundo kuhlman filho, s/d. Disponível em: <<https://ptbr.facebook.com/EuAmoMinhaCidadeIpanemaMg/photos/pcb.773748909348086/773747342681576/?type=3&theater>> Acesso em: 04 jun. 2021.

Portal Caparaó, Ipanema inaugura parque ecológico municipal, 2012. Disponível em: <<https://www.portalcaparao.com.br/noticias/visualizar/9762/ipanema-inaugura-parque-ecologico-municipal>> Acesso em: 04 jun. 2021.

Prefeitura Municipal de Ipanema-MG, 2021, **Mapa da cidade**. Acesso em: 04 jun.2021.

PASQUALETTO, A, SILVA, B, J. **O caminho dos parques urbanos brasileiros: da origem ao século XXI***, estudos, Goiânia, .v. 40, n. 3, p. 287-298, jun./ago. 2013, Disponível em: <file:///C:/Users/cliente/Downloads/2919-8699-1-PB.pdf> Acesso em: 28 abr.2021.

Passeio público do Rio de Janeiro Disponível em:<<http://www.passeiopublico.com/index.html>> Acesso em: 26 abr.2021.

Rio e cultura, 2013 Disponível em:<http://www.rioecultura.com.br/instituicao/instituicao.asp?local_cod=148> Acesso em: 28 abr.2021.

São Paulo viva tudo isso. Disponível em:<<http://cidadedesapaulo.com/v2/atrativos/parque-do-povo/?lang=pt>>Acesso em: 26 abr.2021.

Simplemente Berlim, s/d. **Parque Tiergarten**. Disponível em:<<https://simplementeberlim.com/tiergarten/>>Acesso em: 07 jul. 2021.

SORDI, M. G.: MAGRO, D.B.C. **Implantação de um parque urbano no município de Quilombo**. Geni Maria Sordi - Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ, programa de bolsas universitárias de Santa Catarina, p. 01-20, 2017. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/index.php/pos-graduacao/trabalhos-de-conclusao-de-bolsistas/trabalhos-de-conclusao-de-bolsistas-ate-2017/ciencias-sociais-aplicadas/103-especializacao-direcionada-ciencias-sociais-aplicadas>>. Acesso em: 12 abr.2021.

SCHEUER, J. M. Planejamento urbano, áreas verdes e qualidade de vida, **Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade**. Versão on-line ISSN2319-2856, Volume 11, número 5. Curitiba – PR. jun/dez - 2016 Acesso em: 14 abr.2021.

T&L viva – Descubra – aventure-se. **Como surgiu o parque do lago de Mamborê?** Disponível em: <<https://trilhaselugares.com/como-surgiu-o-parque-do-lago-de-mambore/>> Acesso em: 15 abr.2021.

TOLEDO, S, F. SANTOS, G, D. Espaço livre de construção – Um passeio pelos parques urbanos. Soc. Bras. de Arborização Urbana **REVSBAU, Piracicaba – SP**, v.7, n.2, p.10-23, 2012<66519-262103-1-SM.pdf> Acesso em: 03 maio.2021

Viajônários, 2019. **Londres Regent's Park e a vista panorâmica de Primrose Hill**. Disponível em:< <https://www.viajonnarios.com.br/regents-park/>>. Acesso em: 07 jul. 2021.

ZAPATA, E. **A Importância de áreas verdes de lazer para a qualidade de vida** Disponível em:<<https://www.emilianozapata.com.br/areas-de-lazer-qualidade-de-vida/#:~:text=Investir%20em%20%C3%A1reas%20de%20lazer,%C3%A1reas%20urbanas%20com%20a%20natureza>>.Acesso em: 15 abr.2021.

ZAPATA, E. **Largo do Paissandu evidencia necessidade de discutir sobre moradia**, Disponível em:<<https://www.emilianozapata.com.br/largo-do-paissandu-evidencia-necessidade-de-discutir-sobre-moradia/>> Acesso em: 15 abr.2021.